Anno de 1843. Quarta Feira 20 de Setembro Anno XIX. N. 203.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

(Proclamação da Assembleia Geral do BRASIL.)

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem à rasão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Tip., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. Rio Grande do Norte, quintas feiras.
Bonito e Garanhuns, à 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.º, 11 e 21.
Boa-vista e Flores à 13 e 23. Santo Antão quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

18 Seg. s. Joze de Cupertino F. Aud. do J. de D. da 2. v.
19 Terç. s. Januario B Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
20 Quart. s Eustaquio M Aud do J. de D. da 1. v.
21 Quint. s. Matheos Ap. Evang.
22 Sex. s. Mauricio M Aud do J. de D. da 2. v.
23 Sab. s. Lino P. Rel. Aud do J. de D. da 1. v.
24 Dom. Nossa Senhora das Dores.

CAMBIOS—No dia 19 de Setembro.

			compra	venda
Cambio sobre Londres 25.	Ouro-Moeda de 6,400 V.		16,800	17 000
« « Paris 3.5 reis por franco.	« « « N.		16,600	16,800
« « Lisbôa 110 por 100 de premio.	« « de 4,000		9,200	9,400
	Prata-Patacões		1,920	1,940
Moeda de cobre 2 por cento.	« Pezos Columnares		1,920	1,940
Idem de letras de boas firmas 1 ½ a ¾.	« ditos Mexicanos		1,920	1,940

PHASES DA LUA NO MEZ DE SEPTEMBRO.

Lua Cheia a 8, as 4 horas e 7 m. da tarde | Lua nova a 23, as 2 horas e 50 m da tard.
Quart. ming. á 16, ás 8 horas e 53 m. da t. | Quart. cresc. á 30, ás 11 horas e 61 m. da m.

Preamar de hoje.

1.ª a 1 horas e 18 m. da menhã. | 2.ª a 1 horas e 42 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DE 11 DO CORRENTE.

Officio — Ao comandante das armas, autorisando-o para faser dispensar o batalhaõ destacado de fornecer diariamente patrulhas para o serviço nocturno da policia nas immediações do respectivo quartel: e prevenindo-o, de que ditas patrulhas vão ser substituidas por outras do corpo de policia.—Communicou-se ao chefe de policia interino, e ao commandante geral do corpo policial.

Dito — Do secretario da provincia ao do collegio eleitoral de Flores, accusando recepção da copia d'acta da eleição, á que ali se procedeo para os novos deputados provinciaes.—No mesmo sentido officiou se ao secretario do collegio eleitoral de Tacaratú.

Dito — Do mesmo ao inspector da thesouraria da fasenda, transmittindo as ordens do tribunal do thesouro sob os numeros 132, 138, e 139.

INTERIOR.

PARAHIBA DO NORTE.

Discurso com que o Exm. Sr. Presidente abrio a sessão da assembléa legislativa provincial.

(Continuado do n.º antecedente.)

Estabelecimentos de caridade publica.

Sabeis que além da Santa Casa da Misericordia desta Cidade, não ha na provincia estabelecimentos deste genero, nem são elles possiveis nos lugares pouco populosos como são por ora quase todas as villas do interior. Importou a receita desta casa pia do 1.º de Julho de 1842 ao ultimo de Junho findo em rs. 6:490,874, comprehendido o saldo do anno passado no valor de 1:973,305, e a despeza montou a reis 2:118,715, havendo por conseguinte um saldo activo de rs. 4:372,159 a saber: 682,882 rs. em moeda corrente, e 3:689,277 rs em letras vencidas e protestadas, ou a vencer do 1.º de Julho de 1843 a Dezembro de 1846 Este estabelecimento teve a seu cuidado durante o mesmo periodo 5 expostos de ambos os sexos, dos quaes existem 4. Forão tratados no respectivo hospital em todo o anno 29 doentes, dos quaes fallecêrão 13 e existem actualmente 2. Este diminuto numero de enfermos e de expostos faz suspeitar que o temor de exceder a parte realisavel da receita da casa obriga a difficultar ali a admissão dos infelizes abandonados ás portas da vida pela insensibilidade, vergonha, ou pela miseria, e dos desgraçados e desvalidos que em suas molestias vão reclamar da Santa Casa os precisos soccorros.

Cumpre-vos pois procurar meios de favorecer e augmentar os reditos deste pio estabelecimento, de modo que possa desempenhar os seus fins, exercendo sem restricções a caridade publica. Por favorecel-o, e a requerimento da confraria, ordenei a amortisação da divida atrasada que lhe pertencia por prestações de 40$ reis mensaes Os presos pobres, quando doentes, tem sido sempre recebidos e tratados no hospital de caridade. Refiro-me em quanto ao mais que concerne a este estabelecimento, digno de toda vossa protecção, ao expendido pelo meu antecessor no ultimo relatorio, e unirei aos seus os meus votos para que se consiga, com a construcção do Cemiterio, desterrar de uma vez o abusivo e pernicioso costume de sepultarem-se os cadaveres no recinto das igrejas. He preciso porém, que o local para este Cemiterio não seja escolhido ao acaso, mas com attenção à direcção dos ventos dominantes na estação mais quente do anno, á sua distancia da cidade, e finalmente ao grão de consistencia e humidade da terra.

Finanças.

Balanços.—A receita do 1. de janeiro á 31 de desembro ultimo foi de reis 143:956$207, e a despesa de rs. 121:162$623; havendo o saldo de rs. 22:793$548, inferior ao de 1841 18:197$021 reis, tendo a despesa crescido rs. 4:492$248, e a receita diminuido rs. 13:704$773, naõ obstante o consideravel augmento que houve na quantidade dos generos principaes do paiz exportados, o que explica-se em parte pelo desfavor e baixo preço do algodaõ.

A divida passiva no 1. do mez findo era de reis 108:424$833, pertencendo ao anno passado a quantia de rs. 3:651$088, ao anno corrente rs. 4:412$662, e o resto aos annos de 1840 e 1841; e a divida activa na mesma data sommava rs. 34:661$238, a qual addicionando-se reis 20:361$019, em lettras à vencer até desembro do presente anno, sobe á reis 55:022$257.

Orçamento.—O orçamento que submetto a vossa consideraçaõ para o exercicio que ha de correr do 1. de janeiro à 31 de desembro de 1844 apresenta um saldo presumivel de 3:927$489 rs. se bem que comprehende na despesa 20:000$ rs. para amortisaçaõ da divida passiva liquidada, e vereis por elle que o estado financeiro da provincia seria mui lisongeiro, se naõ fôra a divida atrasada, pois que a receita provavel basta para cubrir naõ somente as despesas do exercicio correspondente, como para amortisar boa parte d'aquella divida. Alguns annos ainda de severa economia, e ficareis em estado de decretar os melhoramentos materiaes mais necessarios á provincia. Ainda naõ pude providenciar sobre a amortisaçaõ da divida passiva liquidada, senaõ por uma excepçaõ que já mencionei, a favor da Santa casa da Misericordia, por entender que afim de evitar queixas e injustas preferencias, naõ devia faser começar os pagamentos atrasados sem que os cofres podessem satisfasel-os todos dentro de um praso preciso. Muitos credores tendo sido pagos o anno passado do que se lhes devia até 30 de novembro de 1840, naõ posso pela mesma rasaõ mandar novamente abrir a amortisaçaõ sem que haja saldo para pagar, sem prejuiso da despesa corrente, as dividas de todos os credores até aquelle dia as quaes montaõ á rs. 11:874$139. O disimo do gado vaccum e cavallar de todos os municipios foi arrematado em massa, com excepçaõ do termo da cidade, e a importancia total das arrematações subio á rs. 15:013$500, somma mui superior ao producto do disimo em cada um dos dous ultimos annos. O do pescado rendeu este anno rs. 2:150$, tendo produsido no anno antecedente rs 2:019$200. O imposto das carnes chegou a rs. 17:131$600, apresentando a diminuiçaõ de rs. 4:219$700 da receita do ultimo anno. Tentei, por virtude do artigo 7. da lei do orçamento, organisar um regulamento para a cobrança do disimo do gado vaccum e cavallar, em ordem a impedir que os fasendeiros ou criadores occultem o verdadeiro numero de cabeças que devem dar ao disimo, ou a diminuir ao menos o escandalo com que alguns saõ omissos, e consultei sobre isto a varias pessoas entendidas e experientes na materia; mas nenhuma idéa me poderaõ suggerir as informações que obtive sobre o meio pratico de ser a omissaõ verificada pelo collector ou disimeiro, no caso de suspeita ou denuncia, para ter lugar a applicaçaõ das multas; e estou persuadido, que similhante regulamento, aliás de urgente necessidade, só poderia nascer com proveito das vossas discussões, attentos os conhecimentos, que tendes dos lugares de criaçaõ, e da moralidade, usos e costumes dos criadores, e habitantes do centro da provincia.

Eis, senhores, o quanto me occorre por agora offerecer á vossa consideraçaõ, desculpai se abusei da vossa indulgente attençaõ sem haver satisfeito as vossas esperanças; confiai na puresa das minhas intenções e dos meus principios, e crede na sinceridade dos desejos que me animaõ de concorrer efficazmente com vosco para o melhoramento de que he susceptivel, e que tanto merece, esta preciosa porçaõ do imperio. Parahyba do Norte 4 de agosto de 1843.—*Ricardo José Gomes Jardim.*

Illm. e Exm. Sr.—Por deliberação da assembléa legislativa provincial uma commissaõ, escolhida dentre os seus membros, emittio o parecer junto em resposta a falla que V. Ex. lhe dirigio em sua instalação; o qual, depois de approvado, manda offerecer por copia a consideraçaõ de V. Ex. como um testemunho de sua adhesaõ aos principios consagrados por V. Ex. em dita falla. Deos guarde a V. Ex como se ha mister. Paço da assembléa legislativa provincial da Parahyba 23 de agosto de 1843.—Illm. e Exm. Sr. Ricardo José Gomos Jardim, presidente desta provincia.—*Antonio Thomaz de Luna Freire*, presidente.—*Manoel Simplicio Jacome Pessôa*, 1º secretario.—*Padre Bernardino José da Rocha Formiga*, 2º secretario.

A commissão encarregada de responder a falla, que á assembléa legislativa desta provincia, na presente sessão ordinaria, fez o Exm. Snr. presidente, vem apresentar a esta respeitavel assembléa o resultado dos seus trabalhos O dia 4 de agosto do corrente anno, já plausivel por si mesmo, já festivo pela grata, e pura recordação, que suscita de se haver estendido ás provincias o aprasivel direito, naõ só de intervir nos seus proprios interesses, mas tambem de legislar acerca delles foi ainda mais satisfatorio pela certesa da tranquilidade da provincia, pela exposição do estado dos negocios publicos, e do que he mais preciso para o melhoramento da mesma provincia, pelo sincero protesto da prompta cooperação do governo provincial, o que tudo se deu à ver em o relatorio de V. Exc. A asssembléa provincial se congratula com V. Ex pelo pacifico remanso da provincia, e lhe agradece, em nome dos seus comprovincianos, a coadjuvação do governo a qual he de grande peso na balança do bem publico. A assembléa provincial dará consideração ao que V Ex. expendeo, e tomando pulso ao estado das rendas promoverá o que fôr interessante aos seus comprovincianos. Estes os seus sentimentos, e a divisa da sua conducta jámais será outra, senão o enthusiasmo pela prosperidade desta provincia. Sala das commissões da assembléa provincial da Parahyba 14 de agosto de 1843.—*Astolfo José Meira*, relator.—*Antunes Meira.*—*Sergio Clementino Dourmond Pessôa.*—Conforme. O secretario interino *José Antonio Baptista.*

Publicação a pedido

La tyrannie n'est aujourd'hui a craindre, que de la part des demagogues.

Em o numero 183 d'este *Diario* insirio-se um artigo, no qual eu, tomando por epigraphe estas palavras de Mr. Royer-Colard, e applicando o seu pensamento ao objecto do que ia tractar, as tradusi assim:—*hoje não ha que temer, senão a tyrannia dos demagogos*—, sem que me passasse pela idéa, que o artigo viria á ser combatido na inscripção! Mas, contra todo o calculo rasoavel, o *Diario-novo* n. 184, deixando incolume a doutrina do artigo, apressou-se em apanhar a epigraphe, e vertendo-a d'outra sorte, teve occasião de me obsequiar, chamando-me ignorante; (não dice nisso cousa nova para mim, confesso, que muitissimo pouco sei) e naõ contente com esta delicadesa, ou argumento sem replica para a questão, concluio admirando-se, que um homem, que não vertia o francez, ou que não entendia Mr. Royer-Colard, como o *Diario-novo* entendeu, aspirasse a deputação! Deixarei esta ultima parte sem resposta: a eleição está feita, e todos os senhores eleitos pelo lado, cujos votos eu poderia aspirar, são tão superiores a mim em conhecimentos e serviços ao paiz, ganhou tanto a causa publica com a admissão de qualquer delles sem exceptuar um só, e por tanto com a minha exclusão; que eu, mais interessado na victoria dos principios (idéa que, para o homem patriota he tudo, e que o faz esquecer tudo) do que na consideração honorifica, que necessariamente me havia de resultar, se fôra eleito, dou parabens a mim mesmo por ter sido excluido das listas, nas quaes sinceramente acreditei, que seria inscripto. E quando mesmo não fossem, como são, todos os eleitos mui superiores á mim, bastava, para eu congratular-me, o naõ terem recahido os votos nos senhores coloboradôres, ou adherentes as idéas do *Diario-novo*, *Guarda*, *Cométa* etc. etc. Mas vamos a questão, de que insensivelmente me ia afastando.

O *Diario-novo*, diz que levantei um falso testemunho a Mr. Royer-Colard com a minha traducção, porque o distincto escriptor Francez naõ quiz diser aquillo que eu dice, mas sim *que a tyrannia só he temivel da parte dos demagogos.* Vejamos se he este o pensamento d'aquellas palavras.

Mr. Royer-Colard convencido de que pelas luzes do seculo e pelo grão elevado de civilisação a que tem chegado a illustradissima França naõ he possivel, que um rei ali possa tornar-se em tyranno da nação dice: «la tyrannie n'est aujourd'hui a craindre, que de la part des demagogues», isto he: *a tyrannia que presentemente ha á temer he a que póde vir da parte dos demagogos; hoje não he possivel que um rei se torne tyranno na França.* Foi este o pensamento do profundo estadista Francez, foi assim que eu entendi, e foi assim que eu verti as suas palavras, acommodando livremente a traducção ao objecto de que ia tractar.

E diria por ventura o mui illustrado Mr. Royer-Colard, *que a tyrannia só he temivel da parte dos demagogos*, como tradusio o *Diario-novo*? Seguia-se d'ahi um pensamento absurdo, que vem a ser: que sendo temivel a tyrannia de Catelina, e seus socios, não o foi igualmente a de Nero, e nem a de outros monarchas, que posto, que legitimos, trucidarão os povos que dominavão. A ser o pensamento de Mr. Royer-Colard aquelle, que lhe empresta o *Diario-novo*, que de contrariedades não encontraria na historia antiga, e moderna o distincto parlamentar Francez? A tyrannia he sempre a mesma temivel, e horrivel, venha ella d'onde vier; hoje porem, que pela illustração dos povos, não é possivel que um rei se torne tyranno, não ha tyrannia a temer senão a dos demagogos, porque outra é impossivel; e ninguem teme aquillo que crê, que não existe, e nem pode existir. Eis o pensamento de Mr. Royer-Colard, eis como o verti: decidão os entendedores da materia, a cujo criterio tambem entrego, e sem analyse, o mais que dice o *Diario-novo*, que como sempre, mostrou summa habilidade syllogistica!

Naõ pretendo as honras de grande conhecedor da bella, da riquissima lingoa Franceza, pelo contrario reconheço, que apenas mui mal a traduso; todavia estou convencido que entendi perfeitamente o sentido das palavras de Mr. Royer-Colard, e que a traducção applicada que fiz está exactissima.

Nada mais escreverá sobre este objecto.

J. B. F. Gama.

Variedade.

O CARAPUCEIRO.

CONTINUAÇAÕ DO ARTIGO. — DEVERES DOS CASADOS.

A experiencia mostra, que pela mór parte as fraquezas das mulheres devem atribuir-se de ordinario ao injusto procedimento dos maridos, à sua vida desregrada, e aos seus maos modos. Em verdade fôra mister suppôr nas mulheres uma força, e grandeza d'alma bem rara para as crer capazes de cerrar sempre os ouvidos aos discursos de seductores, que se lhes mostrão tanto mais submissos, respeitosos, e condescendentes, quanto ellas mais despresadas, e ultrajadas são de seus maridos. Um tyranno certamente não he azado para dominar o coração d'uma mulher: e por ventura o marido, que leva a outras o bom humor, a doçura, e os carinhos, que deve a sua mulher, não parece, que a está convidando a seguir o seu exemplo? Uma desgraçada mulher, continuamente opprimida de desgostos, banhada todos os dias em lagrimas pela infidelidade, e desprezos de seu marido ha mister de grande virtude para se não esquecer dos seus deveres, e negar-se constantemente ás seducções d'aquelles, que pretendem assenhorear-se de seu coração.

Vemos, que em quasi todos os paizes a opinião publica imprime nos maridos uma especie de vergonha, e de ridiculo por causa da infidelidade de suas mulheres: e posto que á primeira vista pareça injusto ste modo de pensar, e de facto muitas vezes o seja, todavia pode ter um fundamento rasoavel. Os desgostos, e infidelidades da mulher são muitas vezes consequencia do deleixo, da má conducta, e dos torpes vicios do marido, o qual he aliás obrigado a conter a mulher com o proprio exemplo, com a auctoridade, e vigilancia. Se o marido não tivesse qualidades incommodas, e despresiveis, mui difficil fôra, que uma senhora honesta, e bem educada chegasse a excessos, que a deshonrão. Por isso do mesmo modo que a publica opinião torna o pai responsavel pelas desordens do filho, assim tambem a mesma opinião faz o marido responsavel dos delictos da mulher.

Seja porém como for esta opinião desfavoravel aos maridos, o certo he, que a infidelida-

MUTILADO

de conjugal he um delicto, que a moral não pode tractar ligeiramente: e em verdade como sem manifesta loucura poderá ter-se por indifferente uma desordem, que anniquila a felicidade domestica, a concordia, e estima, e a reciproca ternura entre os esposos? Ainda supponde, que estes concordavão entre si de se não perturbarem reci rocamente em seus devaneios, assim mesmo sempre resultará, que a confidencia, e a amisade são inteiramente estranhas a esposos, que são capazes de tomar similhante partido. Fóra disto o desregramento dos pais, e das mãis accaso não influe de uma maneira deploravel sobre os costumes dos filhos? Nascidos estes de pais viciosos, e que reciprocamente se detestão, não podem receber delles, senão uma educação imperfeitissima, e bem capaz de os infelicitar para sempre. Que cidadãos podem dar á sociedade, e ao estado esposos, que vivem sempre desamistados, e que só são concordes em seus desregramentos?

Em geral o homem he zeloso, e quer possuir sem divisão tudo, que lhe pertence. Os esposos, que consentem em suas reciprocas infidelidades, annuncião claramente, que já entre elles não existe a mais pequena centelha de effeição, aliás tão necessaria ao seu estado, e que uma horrivel sympathia ha des'ruido nelles os m is natu aes sentimentos. Este odio, ou indifferença devem estender-se sobre os filhos, nos quaes deve o marido temer de não ver, se não os fructos da infidelidade de sua mulher: e na verdade como dispenderá caricias, e cuidados paternaes com entes, que suppõe, ou teme pelo menos, não lhe pertencerem por vinculo algum? D'aqui pois bem se deduz quam importante seja aos casados o conservarem inviolavel a união conjugal, em virtude da qual o marido pertence unicamente á mulher, e com mais forte rasão a mulher só ao marido. Nem um, nem outro podem renunciar a essa propriedade reciproca, sem renunciar a sua paz, o seu amor, e sem postergar as mais sanctas, e respeitaveis leis da moral.

Debaixo de qualquer aspecto que se concidere a *coquetaria* d'uma mulher, a sã moral não a pode approvar; porque sempre annuncia disposicões summamente ruins, e criminosas Ella demonstra na mulher uma ridicula vaidade, e um desejo de fazer nascer nos mais paixões infames: patenteia uma vontade permanente de perturbar a paz de outrem, acendendo nos coracões dos homens, que lhe não pertencem, fogos criminosos: mostra finalmente uma leviandade e imprudencia mui censuraveis em materia de summa importancia, dando não só ao marido, senão ao publico todo o fundamento de formar as mais vergonhosas suspeitas. Uma mulher, que quer agradar a todos, ainda quando tivesse o coração puro, tem certamente o espirito estragado, e corrompido A mulher, que he sensata, e honesta não procura agradar, senão a seu marido, e evita tudo quanto pode dispertar-lhe a minima suspeita. Ella só deseja conservar a plena posse do coracão de seu esposo, e alimenta a respeito delle aquelles sentimentos de estima, de fidelidade, e reciproca confiança, sem os quaes não pode haver entre os mesmos esposos uma união de concordia, e de paz inalteravel.

O amor entre os dous sexos he uma paixão natural excitada pelo temperamento, e nutrida pela imaginação. A belleza do corpo de ordinario acende repentinamente esta paixão; e a figura da mulher he muitas vezes a primeira qualidade, que determina a escolha. Não ha duvida, que o homem, que pretende esposar-se, não deve desprezar as qualidades do corpo: mas mostrando-nos a experiencia, que o amor he uma paixão pouco duradora, e que preste se desvanece com a mesma posse do objecto amado, ensina a prudencia aos que pretendem esposar-se, que busquem antes as solidas qualidades do espirito, do que as do corpo. A belleza he como a flor, que em breve se fana, e morre. A mais bella mulher em pouco tempo torna-se uma mulher, commum aos olhos do proprio marido, que a principio a adorara: e um philosopho d ce, que a belleza he como os cheiros, cuja força he de pouca duração, e quem a elles se aveza, já os não sente.

Os matrimonios, que não tem tido outros motivos, senão a belleza, e um cego amor, d'ordinario tem funestos resultados. As paixões violentas são de pouca duração, especialmente quando os esposos se lhe entregão cegamente, e são bem depressa seguidas de enojo, e de disgostos. As qualidades do coracão pelo contrario, as graças do espirito, a doçura do temperamento, e a sensibilidade são disposições mais solidas, e permanentes, de que os esposos nunca se enfastião. A rasão ensina, que taes dotes devem ser preferidos á belleza, que emurchesse, e ás riquezas, que trazer não podem aos esposos verdadeira felicidade.

Cousa mui rara he (diz Juvenal Sat. 10) encontrar-se a belleza, e o pudor unidos no mesmo objecto. As graças da figura, por um effeito natural seduzem, e atrahem aquelles, que as conciderão, muitas vezes tolhem a uma mulher de adquirir, e cultivar as disposicões mais necessarias á felicidade conjugal. Uma bella mulher não he a ultima, que percebe a força, que os seus encantos exercem. Esta ideia a torna vã; e sendo muito occupada de si mesma, não pensa no bem de outrem. Ella ama-se a si mesma com preferencia a qualquer outro objecto: quer exercitar sobre tudo o seu imperio; quer ser cortejada, e adorada; e a sua paixão bem de pressa encontra individuos immoraes, e corrompidos, que conspirão contra o seu coração, e por ultimo nelle destroem toda a semente de honestidade, e de pudor. He bem raro, que uma mulher de grande belleza não se julgue dispensada de mostrar a seu marido toda a effeição, que lhe deve, e que use para com elle de todos os cuidados, e attenções, que o seu estado lhe prescreve.

Esta sorte porém de imperio, que tanto lisonjeia a vaidade das mulheres, de ordinario vem a parar no desprezo total d'aquelles mesmos, pelos quaes tem ellas feito os maiores sacrificios: mas a sua sorte ainda mais deploravel se torna quando perdida a flor da belleza já não podem bri har na sociedade. Então abandonadas de seus amantes entregão-se a uma negra melancolia, e passão seus infelizes dias abysmadas na amargura, esquecidas, e desprezadas de todas as almas honestas. Tal he a desgraçada sorte das mulheres immoraes, e impudentes. Só a virtude tem direitos imprescripti veis á estima publica, e dá um poder, e auctoridade, que nenhuma cousa pode destruir. O reino da virtude dura por toda a vida; o tempo da belleza he brevissimo; mas os costumes puros, e a rectidão do coração formão uma belleza sempre renascente e nova, a qual fixa a ternura, e amor d'um marido sensato, e atrahe em toda a idade a admiração, e o rspeeito de todos.

A despeito das opiniões admittidas entre as nações corrompidas, e relaxadas a moral nunca cessará de repetir, que os maridos devem ser justos, e não servir-se da sua auctoridade para exercitar a tyrannia em suas mulheres. Ella lhes prescreve o amal-as, e não se envergonharem perante o publico deste amor, que deve tornal-as estimaveis aos olhos das pessoas sensatas, cujo juizo he certamente preferivel ao d'um pugillo de libertinos, que não tem ideia alguma nem da importancia, nem da sanctidade do vinculo, que liga, e une os esposos. O marido, que se faz tyranno de sua mulher, he um covarde, he um barbaro, cuja ferocidade devèra ser punida pelas leis. Todo o esposo infiel, que priva a sua mulher dos signaes da sua ternura, he um homem injusto, que ao mesmo passo que tolhe a recompensa, que deve á sua virtude, convida-a, e como que a esporêa para a infidelidade, e a desenvoltura.

Carta do Capitão Piegas a seu Compadre do mato.

Por esta praça, Compadre,
Não occorrem novidades,
O que não agrada a aquelles,
Que querem variedades.
O que há de mais notavel
He a boneca do aterro,
Que tem ajuntado povo
Qual procissão, ou enterro.
D'Italia o Cabileireiro
Pola dentro de vidraça,
E á noite está patente
Em espectaculo a quem passa.
He moça feita de cera,
Bem parecida, e da moda,
Que por ser vista de todos
Stá sempre girando á roda.
Ao pé della ha um pelintra,
Qu'improprio me pareceo;
Porqn'ella he uma giganta,
E o rapaz pygmeo.
E que de gente se ajunta
Para ver esta marmota!
Um perfeicões admira,
E outro defeitos nota.
He espectaculo gratuito,
Que pode quem quer ir vello,
E não nos custa dinheiro,
Como a zebra, e o camello.
Compadre, não sei dizer-lhe
Quanto está adiantada,
Depois que foi p'ra o Colegio,
Maricas sua afilhada.
Quando em dias feriados
Vem á casa alguma vez,
So falla lingoa estrangeira,
Não corta senão Francez.
Já me não chama seu pai,
Só diz, que sou seu *papá*,
Seus irmãos chamão-se *freres*,
E sua mãi he *mamá*.
Ao garfo chama *fourchette*,
A faca diz, que he *coteau*;
Deos ajude, e favoreça
A quem tanto a industriou.
O passeio he *promenade*,
Madame he mulher casada,
Leitão he *cochon de lait*:
Como está adiantada!
São bem poucas as palavras,
Qu'inda diz em Portuguez:
Até ás proprias mocamas
Falla-lhes sempre em Francez.
Porque não perca a pronuncia,
E ao *u* francez se afaça
Já tem o boquinha torta,
O que lhe dá muita graça.
Hoje tudo vem da França,
Só se adopta a Francezia:
E quem esta lingoa falla
Tem toda a sabedoria.
Stá o nosso Portuguez
Proscripto do grande tom,
E só hoje o aprecia
Quem não conhece o que he bom.
Fui aqui a certo baile,
E atonito fiquei
Das cousas admiraveis,
Que por lá presenciei.
Vi um joven mui barbudo
Ao pé de certa Senhora
Ambos fallando francez,
Qu'era cousa encantadora.
Seus pais estavão presentes
Com grande contentamento
Por verem de sua filha
O civil adiantamento.
Elles nada percebião,
Nem eu do que os dous fallavão;
Os conversantes se rião,
E os pais embasbacavão.
Mas eu olhando os requebros
Da moça, e do maganão,
Confesso, atirei a mal
Aquella conversação.
E disse comigo mesmo:
Se aqui não ha maganeira,
Para que he, que estes dous
Fallão em lingoa estrangeira?
Quem conversa livremente
Em materia permittida
Não carece recorrer
A lingoa desconhecida.
Nunca tal consentiria
A minha mulher, ou filha,
Que m'estivessem pregando
Nas proprias barbas forquilha.
Communiquei esta ideia
Ali mesmo a um sujeito
Aceado, e circunspecto,
Mui cheiroso, e mui direito.
Sorrio-se dos meus escrupulos,
E com voz sonora, e terna
Me disse, qu'eu não sabia
Civilidade moderna.
Qu'esses receios ciosos
Erão dos tempos ferrenhos,
Em que se não conhecião
Os verdadeiros gamenhos.
Mas hoje não he assim,
Um joven de educação
Quanto mais junto da moça
Mais guarda a circunspecção.
Podem star um ao pé d'outro,
Té podem ficar sozinhos,
E conduzirem-se ambos
Com innocencia de anjinhos.
Os homens do tempo antigo
Erão cheios de maldade,
E por isso se atrevião
Á mais sisuda beldade.
Porém hoje um cavalheiro
Se falla a lingoa franceza,
He por simples passa-tempo
Por mera delicadeza.
Talvez ensine á Senhora
As tracas mais atiladas
Para dar com adevinhas,
Ou resolver as charadas.
O Senhor já leo Faublás?
(Me perguntou com calor)
Não senhor: lhe respondi,
Nunca li esse doctor.
Por isso não admiro,
Que steja tão atrazado:
Se ler esse grande mestre,
Ficará desenganado.
Qual he o homem de gosto
Que não tem o seu Flaublás?
Elle he o breviario
De todo o guapo rapaz.
Da urbanidade moderna
Faça pois outro conceito,
O qu'era torto algum dia
Hoje se chama direito.
As mulheres desses tempos
Vivião mui reservadas,
Hoje quer-se, que c'os homens
Andem sempre misturadas.
E tão acertada he
A moderna criação,
Que a honra do bello sexo
Não sofre a menor lesão.
Deixemos, que os bellos jovens
Vão conversando em segredo,
O francez, em qu'elles fallão,
Não deve causar nos medo.
A moça, que não tem uso
De tractar desta maneira
Sem o coloquio dos homens
Fica rustica, e grosseira.
Tudo ouvi, meu bom Compadre,
E fiquei embasbacado
De ver o como se tem
O nosso mundo mudado.
Vou aprender o francez,
Só francez hei de fallar:
Quero ser sabio de pressa,
E no bom tom me alistar.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 19......... 9:832$726

Descarregão hoje 20.

Barca —*Elize Johnson* — o resto.
Brigue — *Jupiter* — pipas d'azeite.

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 19.

Suspendeo do lameirão o vapor de guerra inglez *Grawler*, commandante Buckly.
Maranhão; brigue nacional *Deos te guarde*, cap. João Gonçalves dos Reis.

Declarações.

—O Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha manda fazer publico, que no dia 23 do corrente mez pelas 11 horas da manhã contratará nesta secretaria o fornecimento de carne verde, para as embarcações da armada, pelo tempo que se convencionar, contado do 1.º de outubro proximo em diante; e convida a todas as pessoas a quem o mesmo fornecimento possa convir a comparecerem em o dito dia e hora com as suas propostas. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 14 de setembro de 1843. — *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— O brigue *S. Manoel Agusto* recebe a malla para Loanda no dia 24 deste mez.

— O patacho *Conceição* recebe a malla para a Bahia no dia 22 deste mez.

— O hiate *Olinda* recebe a malla para o Ceará no dia 23 do corrente as 11 horas do dia.

— O administrador da mesa da recebedoria das rendas geraes internas avisa aos moradores do bairro do Recife, S. Antonio, Boavista, e Affogados, que venhão pagar o imposto de escravos, lojas, e tabernas de 1843 a 1844, pena de se proceder a executivo, se por ventura deixarem de o fazer até o fim do corrente mez.

Francisco Xavier Cavalcanti d'Albuquerque.

THEATRO PUBLICO.

Direcção de Rafael Lucci.

Quarta-feira 20 de setembro de 1843.

Ultimo beneficio de João Wanmeyl, e Madame Wanmeyl; haverá um lindo divertimento, devidido da maneira seguinte:

Primeira parte

Rafael Lucci, com sua filha Madamoizelle Carmela executarãõ pela primeira vez, um novo e lindo dueto da Opera *Semiramede* do celebre M. G. Rossino

Se la vita ancor te he cara.

Segunda parte.

Os beneficiados executarãõ um lindo Padidu.

Terceira parte.

Rafael Lucci com sua filha Madamoizelle Carmela executarãõ um lindo Dueto da Opera Torvald e Dorliska do M. G. Rossine: *Guest ultimo adio ti parliperte.*

Quarta parte.

Madamoizelle Manoela Caetana Lucci, executará uma linda modinha: *Eu adoro oh! que desgraça.*

Quinta parte.

Rafael Lucci juntamente com sua filha Madamoizelle Carmela, desempenharãõ um lindo Dueto jocozo da Opera Il posto Abbandonato, do M. S. Mercadante: *Io vorrei che il tuo bel core.*

Sexta e ultima parte.

Terminará o devertimento com um lindo Pantomimo intitulado

O Moleiro Logrado.

Os beficiados tendo que retirarem-se desta provincia, pedem a ultima protecção ao respeitavel publico; asseverando que em toda a parte aonde estiverem, sempre se lembrarão do bom acolhimento que tem recebido dos amantes das

bellas artes de Pernambuco, e ao mesmo tempo pedem disculpa de alguma falta involuntaria.

N. B. Se o dia estiver muito chuvoso, não haverá divertimento, transferindo-se o dia annunciado por outro annuncio.

Principiará as 8 horas e meia.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

=Sahio á luz o n.° 4.° do periodico da Sociedade de Medicina de Pernambuco *Annaes da Medicina Pernambucana* - contendo as materias seguintes:

1.° Constituição medica, ou molestias reinantes. Pelo Dr. Mavignyer. Redactor em chefe.

2.° Discurso recitado pelo Sr. Dr. J E. Gomes, Presidente, na sessão solemne do anniversario da instalação da sociedade, acerca da epidemia de bexigas, que nesta Provincia se desenvolveo em differentes épocas.

3.° Nota e observação de um caio de *tracheotomia*, pela primeira vez praticada nesta Cidade do Recife. Pelo Sr. Dr. J. d'Aquino Fonseca.

4.° Historia natural e medica do agrião do Pará. Pelo Sr. Dr. J. F. Sigaud. Seguida de uma nota relativa á algumas outras virtudes therapeuticas do agrião de Pernambuco. Pelo Dr. Mavignyer. Redactor em chefe.

5.° Noticia necrologica do Sr. Joaquim Jeronimo Serpa, membro correspondente da Sociedade de Medicina. Lida pelo Secretario perpetuo o Sr. Dr. J. J. de Moraes Sarmento.

6.° Observacões meteorologicas dos mezes de Janeiro, Fevereiro e Março. Pelo Sr. Dr. J. Loudan.

7.° Seis mezes de observacões meteorologicas em Pernambuco. Pelo Sr. Dr. J J de Moraes Sarmento.

Subscreve-se para este periodico na livraria do Arco de Nossa Senhora da Conceição da Ponte do Recife em Pernambuco. Preço 800 reis cada numero.

Avisos maritimos.

—Para o Ceará segue viagem com brevidade o brigue-escuna *Deliberação*; quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem entenda-se com José Goncalves Cascão na rua da Cadeia do Recife n. 40, segundo andar.

=Para o Havre o brigue francez *Armorique* pretende sahir deste porto nos primeiros dias de outubro proximo, pois falta-lhe pouco para completar a sua carga; quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem bons commodos dirija-se aos consignatarios Bolli & Chavannes na rua da Cruz n. 40.

=Pretende seguir breve para o Rio de Janeiro o brigue escuna *Navegante* por ter uma parte do seu carregamento prompto; quem no mesmo quizer carregar, ou embarcar escravos, pode entender-se com os consignatarios Amorim Irmão no Recife rua da Cadeia n. 45.

=Sae para o Geará o hiate *Olinda* empreterivelmente a 22 do corrente; quem no mesmo quizer carregar alguma carga miuda, pode dirigir-se a Narciso José Ferreira na rua do Crespo n. 11, ou a Manoel José Salgado.

Leilões.

=Jones Paton & C.ª farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de bom sortimento de fazendas inglezas, algumas das quaes se venderãõ para ultimar contas: quarta feira 20 do corrente ás 10 horas da manhã em ponto, no seu armazem da rua do Trapiche Novo.

—Johnston Pater & C.ª farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de suas bem conhecidas fazendas, inclusive pannos de lã, ditos de linho, chapéos de castor, linhas de novello para alfaiate, e ditas de linho sortidas para sapateiro; sexta feira 22 do corrente ás 10 horas da manhã em ponto no seu armazem da rua da Madre de Deos.

=Joaquim Lopes de Almeida faz leilão de 200 barricas de farinha SSF no seu armazem detraz do theatro por intervencão do corretor Oliveira, segunda-feira 25 do corrente as dez horas, no mesmo.

Avisos diversos.

LOTERIA DE N. SENHORA DE GUAD'LUPE.

☞ Hoje correm as rodas desta loteria fiquem ou não bilhetes por vender.

=Precisa-se de um caixeiro de idade de 13 a 14 annos pouco mais ou menos, para uma venda no becco do Peixe-frito n. 5.

=Precisa-se de um official de chapeleiro, que seja perfeito no officio de sombreireiro na rua do Crespo n. 11: na mesma casa ha para vender 20 barris de azeite de carrapato por preco commodo.

=Precisa-se de alugar um quarto para um homem solteiro em uma casa particular, preferindo-se casa com familia; quem o tiver deixe quanto antes o seu nome e morada no Forte do Mattos em o escriptorio do Sr Rabello n. 4.

=Precisa-se de pretos para trabalharem em um sitio no Monteiro, dando-se comida, casa, e salario pago por mez ou anno; trata-se com o engenheiro Boyer no atterro da Boa-vista n. 6.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

☞ No dia 22 do corrente mez de setembro, correm impreterivelmente as rodas desta loteria, fiquem ou não bilhetes por vender.

—Aluga-se, permuta-se, ou vende-se uma morada de casa de pedra e cal, sita no Monteiro, ao pé da casa de José Fernandes Jorge, com duas salas, quatro quartos, uma sala atraz, uma ante-sala, cozinha com forno, quarto separado para escravos, muito bom quintal murado, com portão, tem outro dito cercado dos lados até a margem do rio; quem a pretender dirija-se á rua Direita venda n. 72, ou annuncie. Na mesma casa a cima ha para vender arroz vermelho de muito boa qualidade a 8$000 reis o alqueire da medida velha

=Quem precisar de um rapaz brazileiro para tomar conta de alguma escripturacão de loja; ou de outro qualquer negocio; e que tambem se propõe a cobrar dividas nesta praça; dirija-se á rua do Cotuvello n. 85.

—Precisa-se de um feitor, que trabalhe, e entenda de arvoredo, horta, e vaccas, para um sitio na Magdalena; a tratar na rua d'Aguas verdes n. 66.

=Precisa-se de um criado, branco ou pardo, de 14 a 18 annos, sob as condicões que se exporãõ ao pretendente; trata-se na loja de livros da praça da Independencia n. 6 e 8.

LOTERIA DAS MEMORIAS HISTORICAS DE PERNAMBUCO.

As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 5 de outubro proximo futuro, e os bilhetes achão-se á venda nos lugares do costume, ja annunciados.

O thesoureiro,
José Antonio Basto.

VEITCH. BRAVO & C.ª

Vendem na sua botica, e armazem de drogas, na rua da Madre de Deos, n 1.

A preparacão seguinte por preco muito commodo, e de superior qualidade.

Extracto fluido e concentrado de salsa-parri-
Magnesia calcinada optima.

Os salutares effeitos deste medicamento como purgante mui suave e capaz de se applicar a todas as pessoas de qualquer sexo ou idade, absorvendo ao mesmo tempo todos os acidos existentes em nosso estomago, e que tanto perturbam nossas funcções digestivas, tornam seu uso recommendavel, e muito necessario. A experiencia tem mostrado a um sem numero de Medicos, sabios, e verdadeiros observadores do effeito therapeutico dos medicamentos, que tanto maior he a sua accão purgativa, quanto maior he a quantidade de acidos, que e maior parte das vezes desenvolvem nossas doancas do estomago. Uma ou duas colheres de soupa misturado com agoa, durante o dia, he qnantidade sufficiente para produzir bom effeito.

Na mesma casa tambem se vendem tintas, e todos os outros objectos de pintura; vernizes de superior qualidade, entre elles um perfeitamente branco, e que se póde applicar sobre a pintura mais delicada, sem que produza alteracão alguma em sua côr primitiva. Arrow-Root de Bermuda,—Sagú, - Sabonetes, - Sabão de Windsor,—Agua de Seidlitz, - Agua de Soda,—Agua de Seltz,—Limonada gasoza, —Tinta superior para escrever,—Tinta para marcar roupa,—Perfumarias inglezas,—Fundas elasticas de patente,—Escovas, e pós para dentes,—Pastilhas de muriato de morphina, e ipecacuanha, —Pastilhas finissimas de hortelã-pimenta, —Pastilhas de bi-carbonato de soda, e gingibre. —As verdadeiras pilulas vegetaes universaes do D.r *Brandrth*, vindas de seu author nos Estados-Unidos, &c &c.

=Deseja-se fallar com o Sr. Luiz Cezar Pinto de Farias a negocio de seu interesse; na rua do Livramento n. 6.

=Aluga-se o primeiro andar da casa n. 50 da rua da Cadeia-velha, propria para escriptorio, ou moradia de pessoa solteira; a tratar na mesma.

Srs. Redactores.

Muito longe estava eu de pensar, que houvesse quem tivesse a habilidade de obrigar-me a sair do retiro, a que me tinha proposto, e romper o silencio, a que me tinha condemnado, escrevendo para o publico: o Sr Honorato José de Oliveira Figueiredo acaba de mostrar-me, que não dependia isto sómente de mim, publicando um aviso no Diario de sabado 16 do corrente, em que previne ao publico, que não faça negocio algum comigo sobre o negro Francisco, de Angola, com taes e taes signaes, pois lhe está hypothecado, visto ter eu assentado não pagar os escravos alheios, que procurão a minha casa, ou se dou algum dinheiro á conta, quando compro algum, uzo de todos os subterfugios para não pagar o resto &c., &c., como consta de seu dito annuncio. Ora, Srs. Redactores, depois de estar na carreira dos cincoenta e oito annos de idade, passados, gracas ao Céo, sem nota, ou pratica de indignidade alguma, depois de ter exercido as funcções policiaes na comarca da cidade da Victoria pelo espaço de seis annos, já como prefeito, já como delegado, aonde fiz a mais decidida e crua guerra aos ladrões de toda a especie, e aonde os homens como o Sr. Honorato sempre me olhárão com rivalidade, depois em fim de fatigado de labutar contra gente de tal qualidade, pedi a minha demissão com o plano de dedicar os meus ultimos dias á agricultura, conservando o meu espirito em socego: he quando o Sr. Honorato, tirando-se dos seus cuidados, faz correr o meu nome por todo o Imperio com a nota de acoitador de escravos alheios, de velhaco, e trapaceiro! Ávista disto, Sr. Redactor, forcoso me foi sahir da apathia, em que me achava, e recorrer ao seu mesmo Diario para certificar ao publico de que em meus dias só tenho tido a honra de ver ao Sr. Honorato por duas vezes, que com elle nunca tive negocio de qualidade alguma, que não possuo escravo algum de nome Francisco, que nada devo a esse Sr., e que por consequencia nenhum trancafio tenho praticado para com elle, e espero que o Sr Honorato convencido da injustica, que commigo tem praticado, tenha a bondade de declarar por este mesmo Diario se de facto o seu annuncio se dirigio a mim, ou a outro, advertindo-o de que os sobre-nomes de Pereira, e de Moreira distinguem a varios individuos de minha familia, e que posto entre os que conheco não veja algum, que seja capaz de obrar da maneira que o Sr. Honorato inculca em seu annuncio, com tudo pedia a prudencia, que esse Sr fosse mais circunspecto quando se resolveo a publicar pela imprensa factos, que tão pouco honrão, a quem os pratica, para não se aventurar a macular a reputacão de quem o não tem offendido.

Rogo-lhe por tanto, Srs. Redactores, queirão inserir estas quatro linhas em seu Diario a ver se o Sr Honorato se resolve a restituir-me o credito, que tão precipitadamente me roubou, com o que muito obrigarãõ ao seu attento venerador —

Laurentino Antonio Pereira de Carvalho.

=No dia 17 do corrente mez (as seis horas da tarde) desapareceo da loja de couros da rua do Livramento n. 13 um relogio London, com caixa de saboneta de prata, fáltando do lado que descansa sobre o vidro que tem no lugar onde tem os ponteiros que demonstra as horas, com a chave do mesmo presa por uma fita de retroz preto ja com uzo, e julga-se ter sido furtado, sendo o relogio pequeno; e pede-se a qualquer Sr. relojoeiro, ou pessoa á quem for offerecido o favor de o tomar e levar a mesma loja acima que será recompensado.

—Na estamparia da viuva de José Lino Alves Coelho continúa-se a estampar registos de todas as qualidades, que são mais festejados na provincia, com todo o asseio e promptidão; e adverte-se, que tem muito boas chapas vindas do Rio de Janeiro, e que tambem se estampa toda, e qualquer obra de estamparia; na rua estreita do Rozario no segundo andar do sobrado n. 12.

— O Dr em medecina Alexandre de Sousa Pereira do Carmo, acha-se residindo n'esta cidade no segundo andar da casa n. 13 da rua da Cadeia do bairro de S. Antonio, onde prestar-se-ha ás pessoas, que precisarem dos soccorros de sua profissão.

— Em um clima tão quente como o do Brazil, onde as molestias terminão fatalmente, as vezes no espaço de poucas horas, he mister haver um remedio que possa servir ao mesmo tempo como preventivo e curador. A Medecina Popular Americana tem essa propriedade, tomada as vezes em quanto ella impede a accumulação dos humores, conserva o sangue puro e conseguintemente para as pessoas menos sujeitas a apanharem qualquer molestia, seja ella contagiosa ou não.

Recommenda-se portanto ao publico em geral de ensaiar este excellente remedio, que, pelo lado economico, he preferivel a qualquer outra medecina de similhante natureza, tendo as caixinhas maior numero de purgantes e por menos preço.

O publico achará na Medecina Popular Americana nas pilulas vegetaes do Dr. Brandreth estas propriedades que produzem seu effeito sem dores ou encommodo algum, não se faz preciso dieta alguma, e pode-se tratar dos seus negocios nos mesmos dias, em que se tomar.

Vende-se aqui em casa do unico agente João Keller rua da Cruz n. 11, e para maior commodidade dos compradores na rua da Cadeia em casa de João Cardozo Ayres, rua Nova Guerra Silva & C., atterro da Boa-vista Salles & Chaves.

= A fabrica de machinismo da rua Aurora acha-se sortida de moendas de cana dos modellos mais approvados; machinas de vapor de força verdadeiramente de 6 cavallos, tendo os cilindros 16 pollegadas de diametro interior; ditas de força de 4 ditos com diametro de 14 pollegadas, dito de alto pressão com diametro de 8 ditas, e força de 6 cavallos, a boa execução de todas he garantida; taxas de ferro em auso, crivos, e mais ferragens para assentamento, tudo feito na mesma fabrica, ondo tambem se recebe encomendas de toda a qualidade de machinismo.

= Johnston Pater & Companhia avisão aos Srs. de engenhos e correspondentes dos mesmos nesta praca, que se acha completo o seu estabelecimento de machinismo para engenhos, constando de moendas de diversos tamanhos, machinas de vapor, de condesação e de alta pressão da força de quatro e de seis cavallos inglezes, e taxas batidas e coadas, e promettem agradar aos seus freguezes tanto em preco como em qualidade, visto serem todos estes objectos feitos n'uma das principaes fundicões de Inglaterra: rua da Madre de Deos n. 5.

— Estevão Gasse, unico fabricante do excellente rapé Princeza, do Rio de Janeiro, cujo depozito geral he na rua da Cruz do Recife n. 38, avisa que os botes de seu rapé, cujo modelo he tal, qual ao do Princeza de Lisboa, serão firmados e reconhecidos de hoje em diante por um sinette posto de um lado, aonde indica o deposito nesta provincia, e n. da casa, &c. Esta fabrica nacional que tanta estima tem adquirido o seu producto, principiando pela côrte do Rio de Janeiro, Bahia e ultimamente na capital de Pernambuco durante o pouco tempo que aqui está estabelecido, influindo as boas qualidades deste excellente rapé que tem-se tornado recommendavel a toda a estima, e aceitacão com preferencia a outro qualquer tanto nesta, como ultimamente nas mesmas provincias do Norte: o disvello e asseio com que he fabricado torna o seu aroma de todo apreciavel com duração prolongada sobre o que o seu autor se responsabilisa: as circunstancias acima vistas motivão o progressivo creditto e preferencia que merecem nestes lugares, e nesta o respeitavel publico, sabedor, não precisa que se lhe notte taes circunstancias sobre este rapé, cujo titulo he Princeza de Gasse, fafricado no Rio de Janeiro.

= Da se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, ou prata; na rua da Cruz n. 38, segundo andar.

= José Jacomo Tasso retira-se desta provincia.

SOCIEDADE PHILO-THALIA.

O thesoureiro avisa aos Srs. socios que faz a distribuicão dos bilhetes para a recita de 23 do corrente nos dias 20, 21, e 22: na rua do Crespo n. 23, 1.° andar.

- Na rua Direita sobrado de um andar n. 33 ao pé de dous de varandas douradas, ha para vender doces de cujú, e pitanga, tudo muito bem feito e por commodo preço; e na mesma se faz bolinhos de varias qualidades e bem feitos, e bandeijas do melhor gosto odssivel.

—Tendo o abaixo assignado solicitado de seus credores um compromisso: e sendo-lhe concedido pela maioria, e como outros dos mesmos Srs. credores o tinhaõ impugnado ao abaixo assignado; convida aos mesmos senhores seus credores para tomarem conta de sua casa de negocio para seus pagamentos, e partilharem-se, dignando se comparecerem nas 5 Pontes n 108 no dia 25 do corrente mez as 9 horas do dia, onde o abaixo assignado os espera para lhes dar uma prova de sua boa fé, e fedilidade, fazendo-lhe entrega de toda sua furtuna. *Miguel Joaqaim de Menezes.*

= Aluga-se um sobrado retificado de novo, na povoação do Monteiro; a tractar na serraria do Monteiro, ou no armazem de vidro ao lado da cadeia, rua de S. Francisco n. 17.

— Aluga-se o 1.° andar do sobrado em Fóra de Portas na rua do Pilar n. 147: a tratar no 2°. andar da mesma casa.

— Aluga se uma casa no Coelho na rua dos Prazeres n. 12, com bastantes commodos: duas sallas, tres quartos, cosinha fóra, quintal e cacimba, e por preço commodo; quem a pretender dirija-se a mesma rua n. 10.

=Dá-se para levantar engenho uma porção de terra distante desta praça 3 legoas, cuja terra dá um engenho d'agoa, e he de muita producção, à margem do rio Capibaribe; assim como outra porção tambem muito boa, que tambem dá engenho d'agoa, distante do Rio Formozo 8 legoas; os pretendentes annunciem suas moradas para se tratar do negocio.

=Emily Edwards, subdito inglez, retira-se para Inglaterra.

= O Coronel João Francisco de Chaby comprou a Manoel Vieira da Cunha uma mulata de nome Antonia, para o Conselheiro Francisco José de Freitas, e pretende na primeira occasião remetel-a para o Rio de Janeiro.

= Precisa-se de uma mulher para uma casa de pouca familia, que saiba lavar, engommar, e cozinhar; na rua da Cadeia do Recife n. 23.

— Na venda da esquina da rua Imperial n. 2, precisa-se de um rapaz de menor idade para caixeiro, e mesmo com pouca pratica de balcão.

— Precisa-se de um menino Portuguez de 12 a 16 annos, para caixeiro fóra desta cidade, e afiança-se bom ordenado, dando fiador a sua conducta: na rua do Livramento n. 10.

— A pessoa, que foi na travessa do Pombal no dia 16 do corrente para fallar ao Tenente Silva, dirija-se a rua das Cruzes n. 41 primeiro andar, de manhãa até ao meio dia.

- O bilhete n. 774 da primeira parte da segunda loteria a favor das obras da Igreja de N. S. de Guadelupe pertence ao Sr. Jose Felis da Camara Pimentel, do engenho Gaipió, e fica em poder de F. da Silva Lisboa.

— A pessoa, que annunciou no Diario de 4 do corrente uma escrava, sendo tenha estes signaes; de nome Roza, de nação Cabundá, secca do corpo, fula, falta de dentes na frente, pés apalhetados, estatura ordinaria, de 30 annos; levou um balaio com diversas peças de roupa, sendo um timão, um vestido, um par de sapatos, e mais outras cousas; a poderà mandar entregar no atterro da Boa vista, loja n. 48.

— A pessoa, que annunciou ter em seu poder uma escrava, queira ver se tem os seguintes signaes; de nome Luiza, de nação Muxicongo, de 19 annos, de boa altura, côr muito preta, tem uma cicatriz no queixo da parte esquerda, e outra em um dos braços; a poderá mandar entregar na rua das Trincheiras n. 22, que será generosamente recompensada.

— Precisa-se alugar uma casa terrea, ou sobrado na Boa-vista, sendo em boa rua, e que tenha quintal e cacimba, ou mesmo em S. Antonio; quem tiver annuncie.

— Precisa-se de um homem, que saiba tratar de pomar, e horta: nos Coelhos, collegio Espirito Santo.

= Aluga-se uma casa terrea novamente edifficada, com 40 palmos de frente, com duas salas, 6 quartos, corredor ao lado, cozinha fora, um grande quintal murado, e outro cercado, com muito boa agoa de beber, quem pretender dirija-se a rua da Aurora n. 58.

— Perdeo-se um meio bilhete da loteria de N. S. de Guadelupe, que corre hoje, de n. 1091; quem o achou querendo restituir leve atraz da ribeira ns. 9 e 11, que se gratificará.

= O meio bilhete n. 3046 da primeira quarta parte da segunda nova loteria a favor das obras da Matriz da Boa vista, pertence a Antonio de Almeida Cosseiro, residente na Cidade do Maranhão.

— O Alferes Manoel Pedro da Fonseca promette gratificar generosamente à quem lhe der noticia de um preto de nome Roque, de Angola, escravo de Sebastião Lopes Guimarães, que estando hypothecado ao annunciante no dia 11 de Abril de 1839, desappareceo da casa do annunciante, o qual escravo he de mediana estatura, olhos grandes, rosto redondo, fulo da côr, desdentado na frente, quando falla enruga os cantos da boca, he barrigudo, e tem os pes largos.

= Precisa-se de um moço, que queira vender pão, tendo ja alguma freguesia, dando-se 50 rs de cada pataca de vendagem, e um preto para andar com elle; e tambem precisa-se de pretos e moleques para o mesmo trafico: no atterro dos Affogados, padaria n. 37.

= A casa terrea meia-agoa da rua da Praia do Rangel n. 62, e todos os mais bens pertencentes ao casal do finado André Alves do Rego se achão sequestrados como se mostrará em tempo pelo juizo competente. Ninguem pois a vista do presente poderá de boa fé contratar negocio de qualquer natureza, que seja, com a viuva Florencia Margarida dos Prazeres, nem com outra qualquer pessoa, relativamente a dita casa, e mais bens do referido casal, sem comprometer-se ao perdimento de seu valor, e sem incorrer no crime de uma transação dolosa em prejuiso de terceiro.

— Avisa-se ao Snr. Thomé Pereira Lagos arrematante do imposto de agoardente, que a venda n. 12 da Camboa do Carmo, esquina que volta para a rua das Flores, não vende mais tal generos, desde o dia 18 do corrente.

Compras.

= Compra-se um sino pequeno, que sirva para uma capella, servindo algum que tenha sido de embarcação; quem tiver annuncie.

— Comprão-se effectivamente para fora da provincia escravos de ambos os sexos de 12 a 20 annos, sendo de bonitas figuras pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de varanda de pao n. 20.

Vendas

— Vendem-se charutos da Havana de superior qualidade; em casa de J. O. Elster, na rua do Trapiche n. 19.

— Vendem-se bis oitos de Rheimes, de qualidade superior; em casa de J. O. Elster, na rua do Trapiche n. 19.

= Vende-se um moleque de 15 annos, optimo para pagem; um escravo de nação, engomma, e com principios de cozinha; duas escravas de boa conducta, engommão, e cozinhão: na rua Direita n. 3.

- Vende-se uma escrava de nação Angola, de 22 annos; uma dita de nação Costa, cozinhão, engommão, e lavão de sabão; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar; e na mesma casa, compra-se um moleque de 12 a 13 annos, e uma negrinha de 10 a 12 annos.

= Vendem se vinhos de Champanhe, Porto, Sherry, agoardente de França, genebra, presuntos para fiambre, conservas, mostarda, alcapares, frutas para pasteis, vinagre branco muito forte, sedlis, calcados, carros de mão para conduzir atterro: no armazem de João Carroll & Filho, na praça do Commercio.

= Vende-se muito boa casimira côr de perola, por preço barato por estar com pouco mofo; mas assegura-se largar logo, que se fizer a obra. na rua do Crespo, loja n. 23.

= Vende-se uma quartão muito novo, com alguns andares: na rua da Penha n. 31.

— Vendem-se excellentes presuntos para fiambre, recentemente chegados de Inglaterra: no armazem de José Rodrigues Pereira & Companhia, ao pé do arco da Conceição.

— Vende -se um habito com cordão, quasi novo, muito em conta, por não servir a um irmão da ordem terceira de S. Francisco; quem pretender annuncie.

— Vendem-se sobre-casacas de panno de cores a 30$ rs., casacas de ditos a 26$ rs., sobre-casacas de merinó superior a 24$ rs, calças de panno preto fino a 12$ rs., ditas de casimira de cores finas a 10$ rs., jaquetas de panno a 14$ rs; no aterro da Boa-vista, loja de alfaiate de Manoel Joaquim Venancio de Souza, na esquina do beco.

— Vendem-se meios de sola, e pelles de cabra, por commodo preço: em Fora de Portas na rua dos Gararapes por traz do Pilar n. 9.

— Kissel relojoeiro junto ao arco de S. Antonio continua a vender relogios patentes e horisontaes, tanto novos como de segunda mão, por preço commodo.

= Vende-se uma canôa de carreira, de um só pão, mui bem acabada, pintada, e com assento, do ultimo gosto: no porto das canôas, fabrica de Mesquita & Dutra.

—Vende-se uma escrava de Angola, de bonita figura, com algumas habilidades: nas 5 pontas n. 58.

— Vendem-se marroquins de todas as cores, papel de peso e almaço, phosphoros de pente, bicos e rendas, largas e estreitas, sapatos de couro de lustro, marroquim, duraque e cordavão para senhora e meninas, sapatos de duas palas de uma e de sola e meia para homem, ditos da terra de todas as qualidades, macassá perola e de oleo, linhas de peso brancas e de cores, couro de cabra preparado, couro de lustro, espelho de gaveta, meias para meninas e senhora, e brancas e pintadas para homem, cha, agoa de colonia, graixa, sabonetes para barba, pós para dentes, rapé de todas as qualidades, e banhas ditas, tudo por preço commodo: na rua Direita, loja n. 2.

= Vendem-se 6 pãos de massaranduba, e sapocaia, de 50 palmos de comprido, e 11 a 12 pollegadas de face, e oito ditos de 42 palmos de comprido, e 10 pollegadas de face, proprios para coberta de predios, os quaes se achão descarregados ao pé do theatro novo; a tractar com Victorino de Castro Moura; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 20.

— Ainda resta para se vender um fugão de registo, com o seu competente forno de ferro repartido, que admitte diversos assados em razão de ter 3 repartimentos, e juntamente todos os seus machinismos pertencentes ao dito fogão, os quaes teem a singularidade de com um só fogo poder-se cozinhar 6 panellas e o forno tudo ao mesmo tempo, pois o discanço para o cozinheiro he a economia deste fogão, e merecento toda attenção pela sua extracção: na rua Nova, loja de ferragens n. 25.

= Vende-se um moleque de 16 annos: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

— Vende-se uma canôa grande de amarello vinhatico, sem deffeito algum, com 55 palmos de comprido, propria para barcaça, ou para se abrir por ser de superior qualidade, tanto em grossura, como tambem em altura, vende-se por commodo preço; no estaleiro por traz do Carmo velho; no mesmo se vende uma canôa de agoa, nova, que conduz 5000 rs d'agoa a 20 rs. e sendo a 30 rs. conduz 7500.

— Vende-se um mulatinho de 13 annos, proprio para pogem, e uma mulatinha 11 annos, optima para costura; na rua de S. Amaro, sobrado novo do Mesquita

— Vende-se o primeiro e segundo tomo de Virgilio por 1600; Branca Capello, novella Venesiana por 1000 rs., e uma arroba de fumo para charutos, ja tirado por 3000 rs.: na rua estreita do Rozario, loja de cera n. 3.

— Vende-se um transelim de ouro, um relogio horisontal com caixa de ouro, um dito sabonete de caixa de prata, pares de brincos de differentes modelos, annelões, e coracões de ouro de differentes modelos, uma salva de prata para 4 copos, uma dita para um dito, uma duzia de colheres para chá, uma dita para soupa, 4 calices de prata para meza, uma colher grande para soupa, pares de fivelas para suspensorios, um dito para sapatos, um rico alfinete de ouro com diamante, e esmalte de moderno modelo, e um arelicario de prata: nas 5 pontas n. 45.

— Vendem-se cartas de syllabas e palavras em lettra redonda, incluindo duas em manuscripta, e alguns conselhos moraes a 80 rs.; taboadas contendo algumas difinições arithmeticas a 80 rs.; estes dous exemplares pela sua continuada extracção provão a sua utilidade: na rua do Nogueira n. 13.

= Vendem-se pentes de chifres para marrafas, barricas com farinha de milho, ditas com farellos, e ditas abatidas; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua do Trapiche novo n. 18.

= Vende-se um moleque peca de 17 annos, proprio para qualquer serviço: na rua da Cruz n. 51.

— Vendem-se pennas de ema: na rua da Cruz n. 51.

— Vende-se uma porcão de frascos pretos, que forão de frasqueira, grandes e pequenos, e uma porção de prata, tudo por preco commodo; em Olinda no Varadouro, venda da esquina n. 18.

— Vendem-se os ns. 23, 24, de 13 e 16 do corrente do Nazareno; no lugar do costume: bem como os antecedentes.

— Vende-se um habito de terceiro do Carmo em muito bom uso, e por preço commodo; nas 5 pontas, venda n. 4.

= Vende-se potassa da Russia, nova, e de primeira sorte, em barris de 4 arrobas: em casa de H. Mehrlens, na rua da Cruz n. 47.

— Vende-se, ou arrenda-se uma grande casa assobradada, com bastante terreno nos lados, e no fundo, e neste porto de desembarque, a qual he propria para qualquer estabelecimento de fornos, sita no Coelho; igualmente outra grande casa tambem assobradada, sita na rua da Alegria, ambas feitas a moderna; a tractar no atterro da Boa-vista, loja de seleiro.

— Continua-se a vender os afamados charutos da celebre fabrica Regalia, em caixinhas de cem charutos cada uma a 3500, igualmente tem charutos da Cachoeira da famosa fabrica Jeyler & Irmãos, a 2500 cada caixinha de cem charutos, vindos ultimamente no Vapor Imperador da Bahia; na rua da Cadeia do Recife n. 46.

= Vendem-se ricos cortes de chali de lã e seda, fazenda que ha presentemente de melhor gosto para vestidos: na rua do Cabugá n. 16.

= Vendem-se umas poucas de canôas de carreira, que estão detraz da Carmo velho; e uma porção de caibros; e tambem se aluga um armazem grande, sito na rua Augusta n. 13; na rua do Rangel, esquina que volta para o trem, venda n. 11.

= Vendem-se charopes de diversas qualidades, entre elles o de soda para fazer limonadas, e tambem orchata em pó: na rua Nova, botica n. 57.

= Vende-se um terreno de 90 palmos de frente, e 120 de fundo, ou em pequenas porções, ou troca-se por tijolos de alvenaria, ou escravos, no lugar da rua da Palma por traz de S. Thereza; a tractar na rua da Cruz n. 52.

= Vende-se uma cadeirinha nova, ainda por pintar: na rua do Cabugá n. 16.

= Vende-se uma duzia de cadeiras de palhinha, um canapé, um jogo de bancas, e par de lanternas, tudo com pouco uso, e por preço commodo: na rua Bella n. 43.

= Vende-se vinho da Madeira muito fino, em quartolas e em meias ditas, ancoretas e meias ditas, mui proprio para casas particulares, e por preço commodo: na rua do Vigario n. 12, armazem de Mendes & Oliveira.

= Vende-se uma porção de carne do sertão vinda do Aracaty, e a retalho de meia arroba para cima, por preço commodo; ao pé do arco da Conceição, armazem do Braguez.

= Vendem-se sapatos de burracha, optimos para evitar umidade dos pés, e commodos para quem padece dos calos; na rua dos Quarteis n. 24, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 20, de Victorino de Castro Moura.

= Vende-se sal do Assú a bordo do hiate *Flor de Larangeiras*, fundiado defronte da Lingoeta, ou na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 37.

= Vendem-se saccas com arroz pilado muito bom a 8000 rs a sacca, e café da terra a 120 a libra: na praça da Boa-vista, venda n. 15.

= Vende-se um bonito moleque de 12 annos; e um negro bom trabalhador, para qualquer sitio por estar acostumado a esse serviço; na rua do Queimado n. 42, segundo andar.

— Vendem-se peças de chita encarnadas com flores amarellas a 7600, e o covado a 200 rs., peças de cambraia adamascadas a 5000, e lisa muito fina a 3200 e 3500, lenços de seda de cores, e de bonitos padrões a 1200, peças de chitas de assento escuro a 6700, e o covado a 180, dita a 6000, e o covado a 160, cortes de velludo lavrado para collete a 1600, peças de bretanha de 6 varas a 1000, dita de 15 varas a 2400, panno fino verde escuro a 3000 o covado, dito azul fino a 5500, lenços de garça de bonitos padrões a 1440, peças de cassa lisa com 17 varas a 5000, e outras muitas fazendas por preço commodo; na primeira loja ao pé do arco da Conceição, do lado direito.

= Vende-se uma venda com poucos fundos no atterro dos Affogados, rua Imperial n. 145; a tractar com Caetano José Rabello defronte do patio do Collegio.

= Vendem-se 3 pretas moças de bonitas figuras, e um molecote, proprio para todo o serviço: na rua Velha n. 11.

= Vende-se um escravo de Angola, moço, bom trabalhador de enchada, e he canoeiro: na rua Nova venda da esquina defronte do porto.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 17 do corrente pelas duas horas da tarde um molecote de nação Moçambique, de 17 a 18 annos, he bem conhecido por ser cambado das pernas, metendo os joelhos muito para dentro, que dá muito na vista, o qual andava vendendo pão; nas 5 pontas, padaria n. 63.

= Segunda feira 18 do corrente fugio um escravo muito moço, de nome Jacob, de nação Camundá, de 17 annos, alto, secco do corpo, cara comprida, nariz chato, boca grande, canel as compridas, e pernas longas, quando anda mete alguma cousa os joelhos para dentro; levou vestido camisa de chila de mangas curtas, calças de brim pardo, e chapeo de palha velha; quem o pegar leve a rua Nova n. 67, que será recompensado.

= Havendo fugido na noute de 3 para 4 do corrente de bordo da sumaca *Conceição Navegante* dous escravos de nome Antonio, pertencentes ao dono da mesma; um de nação Mina, alto, magro, rosto escarnado, pouca barba, tem no pé esquerdo uma ferida sobre o tornozelo, representa 40 e tantos annos, o outro de nação Angola, baixo, grosso, pés pequenos, e os dedos abertos, pouca barba, representa 30 annos; levarão vestido camisa de baêta, e calcas de baêtão, tendo sido este ultimo remettido daqui para o Rio de Janeiro ao negociante João Gomes Netto, e naturalmente sabe dos arredores desta provincia. Roga-se a todas as authoridades e capitães de campo, a apprehenção dos mesmos, levando-os a casa dos consignatarios Amorim Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 45, aonde se promette recompensar generosamente.

= No dia 3 do corrente fugio uma preta crioula, de nome Benedicta, baixa, grossa do corpo, cara larga, nariz chato; levou vestido de chita escuro, panno da Costa, bandado de matames brancos, vendia frutas e calçado para senhora, em um flandres, julga-se estar acoitada em alguma casa; quem a pegar leve a rua Direita, sobrado n. 12, defronte das catacumbas do Livramento, ou a estrada de João de Barros sitio defronte da Igreja da Conceição, que será recompensado.

RECIFE: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. =1843.